

# INFORMAFRICATIVO 59

EMEFEJA Oziel Alves Pereira – AFRICANIDADE É ESCREVIVÊNCIA!

EDIÇÃO 59 – Janeiro 2025 – Circulação virtual - impressão: 2500 panfletos e 1000 cópias A3

GESTÃO: Mariana D. Barreiras, Fernanda M. Bestetti, Daniely L. Silva, Ana Rosa Mobilon, Cintia C. Santos

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 – Parque Oziel – Campinas – SP - CEP: 13049066

RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz – [wilsonq10639@gmail.com](mailto:wilsonq10639@gmail.com).

F: 32696232

APOIO: CONEPPA – Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades

CEFORTEPE – Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA PERMANENTE: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

Acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo>



# FAVELA

**FAVELA** - Núcleo habitacional e regido desordenadamente, em terrenos públicos, de domínio não definido ou mesmo alheio, localizado em área sem urbanização ou melhoramentos. O termo foi cunhado no século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, para denominar parte do morro da providência, por semelhança com um “morro da Favela”, existente no interior da Bahia, de onde vieram, a pós a Guerra de Canudos, em 1897, alguns dos primeiros povoadores. Esse núcleo pioneiro tornou-se um forte pólo irradiador da cultura negra, da mesma forma que outras “favelas” formadas no Rio de Janeiro, no maciço da Tijuca, em direção aos subúrbios, à Baixada Fluminense e a zona oeste da cidade, com famílias emigradas, principalmente do norte do estado e do Vale do Paraíba. À época da conclusão desta obra, a predominância de famílias negras parecia verificar-se apenas nos núcleos mais antigos, como os morros de Mangueira, Salgueiro, Formiga, Turano, Borrel, Serrinha, etc. Variações regionais do fenômeno favela são os mocambos de Recife, os alagados de Salvador e as vilas de malocas em Porto Alegre. (Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana, Ano de 2004 – Autor: Nei Lopes, Editora: Selo Negro)

**SOBRE O DIREITO ÀS AFRICANIDADES:** Respaldo pelas lutas do Movimento Negro Brasileiro e Internacional, como uma conquista garantida pela lei 10639/03 e lei 11645/08 (LDB 9394/96), a Prática Pedagógica Africanidades-Infomafricativo desenvolvida há quase 15 anos, na EMEFEJA Oziel Alves Pereira, em 2025 será pensada mensalmente, durante todo o ano, sem interrupções, mesmo no períodos não letivos serão realizadas a publicação dos Infomafricavos, podendo ser on-line e ou impresso, de acordo com as condições financeiras e de apoio tanto da escola, quando de parceiros externos.

Uma referência para subsidiar o trabalho em sala de aula, particularmente nas aulas de matemática, será o livro: ***O QUE VOCÊ SABE SOBRE A ÁFRICA? - Uma viagem pela história do continente e dos afro-brasileiros***, não sendo único, farei uso de fragmentos de seu conteúdo, para constituir um conjunto significativo de temas, abordagens e reflexões necessárias para a implementação de uma educação em africanidades. Nesse sentido trago um trecho, recortado da introdução do livro, feito pela professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, sobre a necessidade desse conhecimento para todas as pessoas da escola:

“A história de cada povo, de cada grupo étnico-racial, está ligada à da humanidade. Assim, para estudar seriamente a história da África e dos Afro-brasileiros, há que partir da contundente pergunta e constantemente retomá-la: QUE CONTRIBUIÇÕES A HISTÓRIA DA ÁFRICA, DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS E DOS AFRO-BRASILEIROS TEM TRAZIDO PARA A HUMANIDADE?

A história da África e dos afro-brasileiros não devem ser escritas e estudadas em perspectiva eurocêntrica, assim como a sabedoria enraizada na experiência de ser africano ou africana na diáspora, assim como o são originalmente os negros brasileiros, não tem como ser apreendida e compreendida separadamente das histórias e culturas dos povos africanos.

O tráfico de escravizados foi ato violentíssimo, com a finalidade de submeter corpos e tentar transformá-los em meros instrumentos de trabalho, acreditando-se que, assim, histórias e culturas seriam apagadas. Não sabiam os escravizadores que na cultura e na história dos africanos estava guardada a semente da libertação – libertação do escravismo, racismo, discriminações, desigualdades e falta de respeito. A história e cultura dos escravizados e de seus descendentes tem sido, no Brasil, através dos séculos, base para as lutas por reconhecimento dos direitos de cidadãos e cidadãs negros.”



**EMPATIA RADICAL** – por Isabel Wilkerson, fragmento do livro: Casta – A origem do nosso mal-estar. Editora Zahar, Ano: 2021 – página 392)

“Por outro lado, significa se esforçar para aprender e ouvir com humildade no coração, a fim de entender a experiência alheia pela perspectiva dessa outra pessoa, e não imaginar como nos sentiríamos. A empatia radical não tem a ver conosco, com o que imaginamos que faríamos numa situação em que nunca estivemos e em que talvez nunca venhamos estar. Ela é a ligação por afinidade que se dá num espaço de conhecimento profundo, que abre nosso espírito à dor da outra pessoa, tal como ela sente.

A empatia não substitui a experiência em si. Não dizemos a uma pessoa com a perna quebrada ou com um ferimento a bala se ela sente dor ou não. Da mesma forma, quem ganhou a loteria da casta não está na posição de dizer a uma pessoa que sofre sob a tirania da casta o que é ofensivo, doloroso ou degradante para os que estão na base inferior. O preço do privilégio é a obrigação moral de agir quando se vê outra pessoa tratada de forma injusta. E o mínimo que uma pessoa na casta dominante pode fazer é não piorar seu sofrimento.”

**SER-MENTES 1:** A importância das aulas de africanidades nas escolas. 27.11.2023

Autores: Larissa F.Guimarães e Leonardo dos Anjos 9ºC – Profª: Angélica Bellodi Furlan

Nós somos de uma escola pública, de zona periférica, um bairro humilde aonde a reputação não é das melhores. Porém, nossa escola trabalhamos temas muito importantes, onde trabalhamos nossas mentes e nossa maturidade, para crescermos com a mente aberta sem esses preconceitos.

A lei 10.630/03, obriga todas as escolas do Brasil que trabalhem sobre Africanidades. Esse tema é muito importante, porquê o povo brasileiro aprende sobre as raízes e o passado do nosso país. Aonde lutamos muitos anos para acabar com a escravidão e para que esse crime não se repita.

**SER-MENTES 2:** Depoimento sobre estudar numa escola afroreferenciada – 27.11.2023

Autores: Dara da Silva??? Maria Vitória - 9ºC – Profª Angélica Bellodi Furlan

A importância de ter aulas sobre africanidades é que com essas aulas nós aprendemos a verdadeira história dos negros e indígenas. Já que nos livros didáticos os negros são retratados muitas vezes como “vilões”, “selvagens” e “revoltados”, enquanto os brancos são retratados como “heróis” e “salvadores”.

Também é importante para nós aprendermos sobre a cultura dos nossos ancestrais da qual foi marginalizado e apagada pelos europeus.

Outro lado importante é que essas aulas nós aprendemos a não ser racistas e também a sermos antirracistas, assim combatemos, primeiramente, as nossas próprias atitudes racistas, que antes passavam despercebidas e também as atitudes racistas de pessoas próximas a nós.

**AGRADECER É PRECISO!**

Todo o trabalho desenvolvido com a temática das africanidades na escola, desde sempre contou e ainda conta com o apoio e a parceria de diversas entidades e pessoas dispostas a colaborar com as atividades desenvolvidas, seja através da escrita de um texto, doação de cópias dos informafricativos, convite para realizar diálogos em instituições e escolas e universidades. Nesse sentido farei um agradecimento ao Sr. Fábio Costa – CORTE CONFECÇÕES (parceiro e ex-aluno), que doa para o nosso trabalho recortes de tecidos para a confecção de bonecas negras – Abidemi. Em particular este ano, foi doado para a escola 60 camisetas, de tamanhos e cores variadas, que serão utilizadas para afirmação de mais uma ação do trabalho.

**DE CADA PROFISSIONAL** - Mais uma oportunidade de dizer da minha satisfação em poder contar com a parceria de cada profissional da EMEFEJA Oziel Alves Pereira, que na tensão e dedicação de trabalhar numa escola localizada numa das maiores ocupações-favelas-bairro da América Latina, traz na sua constituição profissional a luta contra o negligência da administração pública, apontada nos indicadores sociais e de desenvolvimento humano, desempenhando um importantíssimo trabalho na busca de tornar a vida cotidiana pedagógica e social de cada estudante, um pouco melhor a cada dia, todos os dias. Aproveito para dizer e reafirmar a nossa luta por um espaço físico adequado e que atenda digna e confortavelmente as/os estudantes dessa comunidade, que há anos lutam e se se mobilizam para que a administração pública resolva, urgentemente, essa demanda. Reafirmo meu apoio a luta do Movimento Negro, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto e Movimento dos Sem Terra, dentre outros.

Segue abaixo o nome de cada profissional que atuou na unidade educacional no ano de 2024:

\* Abel F. Garcia \* Adriana M. L. C. Rodrigues \* Adriana M. Sartori \* Alex M. Matswyana \* Alberto L. Santos \* Alison D. C. Gusmão \* Ana Clara D. I. Silva \* Andreia B. S. Teixeira \* Angelica B. S. Furlan \* Aniceia V. Andrade \* Aparecido P. Junior \* Arlete D. de Sá \* Bethânia S. Pereira \* Brenda M. P. Reis \* Bruno P. Santos \* Celso A. C. Matheus \* Cristiane R. Miyasaka \* Daniela R. B. Lúcio \* Edilene C. M. Máximo \* Ednete S. Andrade \* Eduardo O. Haddad \* Eliana A. Alves \* Elisabete S. V. Silva \* Felipe B. Macedo \* Gabriela S. Ferreira \* Giovanna S. Oliveira \* Joceli de Lima \* Jorge H. Santos \* Juliana Damiano \* Karina S. Souza \* Karina S. T. Orioli \* Leandro Jacobassi \* Leonardo M. Zan \* Letícia G. Soares \* Magda N. Rodrigues \* Marcos C. Silva \* Maria Lúcia B. Faxina \* Maria Luiza G. Lira \* Maria Madalena S. Salgado \* Mariana Jorge \* Mário F. Castro \* Mayara A. F. Pereira \* Nilmar G. Gonçalves \* Rafael P. Ferreira \* Raquel M. Torres \* Renata C. M. Garcia \* Renato Barbosa \* Rodrigo G. Barbosa \* Roberto V. Alberjante \* Sabrina S. Ramos \* Sônia S. Amaral \* Sueli A. B. Silva \* Suzana M. A. Andrade \* Suzeley S. Souza \* Suzy C. Rocha \* Valderson S. Silva \* Valéria F. S. Vilanova \* Vancil C. Cabral \* Wilson Queiroz \* Windson S. Santos.

## A FLOR NEGRA

Escrito por Franciely França Cordeiro da Silva – 6 ano B – 2018



**Coração jovem de criança  
Raridade e importância  
É o que se compõe uma  
Flor Mágica**

**Magia é o que se diz  
incomum  
É o que se diz diferente  
É o que se resume  
Sem palavras, nem atos  
Quem sabe ser.**

**Saber ser é difícil  
Saber ser exige saber  
e o saber é raridade  
e é caro.**

**Quem sabe ser é.  
E é sem permissão de alguém  
O ser vem da semente,  
e a flor é você.**

